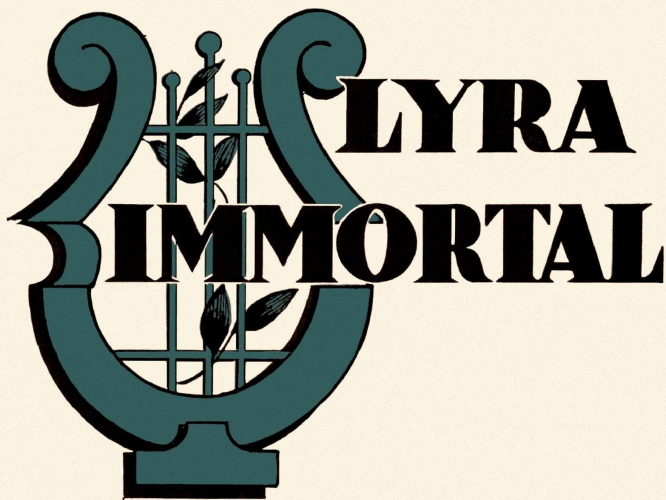


FRANCISCO CANDIDO XAVIER



1 9 3 9

EDITORA ESPIRITA LIMITADA

Andradas, 86

RIO DE JANEIRO

LYRA IMMORTAL

POESIAS

FRANCISCO CANDIDO XAVIER

*Chiquinho,
de Imbas.
Ao prezado amigo
com a minha amizade
Chico
Pedro Leopoldo, 17-7-1943*

LYRA IMMORTAL

POESIAS

1939

EDITORA ESPIRITA LIMITADA
Andradas, 86
RIO DE JANEIRO

— Este o 2.^o trabalho da co-autoria de Francisco Candido Xavier, que esta casa dá á publicidade. O primeiro, já em 2.^a edição “*CARTAS DE UMA MORTA*”, vem tendo um successo que excedeu de muito aquelle que, se poderia contar, no empobrecido commercio do livro em nossa terra.

Agora suhe este, cujo titulo “*LYRA IMMORTAL*” foi, como o seu primoroso conteudo, dado pelos venerandos anthologos que vivem, no momento no plano sideral.

— Si, “*Cartas de uma Morta*”, dentro de estrutura neo-espíritualista, nos dando conta da vida espirítica, fora do corpo physico, confirma de maneira integral a codificação Kardeciana, no todo e no detalhe de cada caso, surprehendendo o desenrollar da vida animica fora das nossas vistas, em maravilhosas lições ethicas — “*Lyra Immortal*” — constituindo um dos mais formosos collares de scintillantes perolas que, os sublimes signatarios d’essas sessenta gemas, produziram, dentro da mesma estrutura, confirma do mesmo modo, a verdade basilar do Espiritismo.

Cada auctor, collocado agora, nos varandins illuminados da evolução, donde irradiam as conquistas do seu saber e bondade, mantem, todavia, integra a sua inconfundivel característica pessoal, com que na sua antiga forma se individualisou no nosso plano.

Dedilhando sua Lyra, os seus maviosos sons for-

mam o mais harmonioso concerto que nos é dado gosar. Elles, não só, soluçam as suas dores em estoica plangencia, mas cantam em gloriosas rimas a suavidade dos lares com que o Senhor os amenizam da amargura do preterito!

— *Ambas produções, colhidas pelo novo benjamim. “Francisco”, em Pedro Leopoldo — a Chanaan Medianimica brasileira — destinam o producto liquido da sua venda á infancia desvalida do “Orphanato D. March” em Niteroy a primeira e a do “Abrigo Jesus” de Bello Horizonte a segunda.*

Conscia que, o verdadeiro sentido de civilização é a fraternidade, cujo inicio será o amparo da criança desvalida no triplice aspecto social de abrigal-a — alimental-a — educal-a, “Lyra Immortal” fica dentro desta divisa:

“Pela criança
com a fraternidade
para a fraternidade”.

EDITORA ESPIRITA LTDA.

LYRA IMMORTAL

Os espiritistas de Bello Horizonte, dentro das grandes finalidades da doutrina que abraçaram, cogitam da edificação do “Abrigo Jesus”, que será um pouso tranquillo para a infancia desamparada, nas ruas largas da cidade moderna de Aarão Reis.

Nos amargurados tempos que correm, nenhuma obra existe mais digna de cooperação que a da caridade activa, irmã de todos os infortunados e de todos os tristes; e só ella no grande edificio da organização social, conseguirá manter o equilibrio e a paz, até que os homens, baseando-se no Evangelho, estejam habilitados a construir sobre o mundo o lar, verdadeiramente christão, entre os sentimentos mais elevados da vida, quando, então, a fraternidade humana florescerá, por toda a parte, em manifestações espontaneas, dispensando todas as organizações e todos os programmas.

Aos espiritistas sinceros que revivem nos corações e nos agrupamentos, as claridades suaves do christianismo, em sua simplicidade primitiva, punge o espectaculo angustioso das mãozinhas magras e meúdas que se desdobram

pelas praças publicas escrevendo a historia da mais amargurada indigencia. Em todas as cidades, vemol-os activos, organisando postos de assistencia, fundando escolas, edificando asylos de carinho e de amor, immolando-se pela collectividade. Na sua comprehensão christã do soffrimento, os seus corações de luctadores conseguiram apprehender as grandes realidades da vida. Simples e humildes, consciences da protecção da Providencia Divina, não marcham para o campo das reivindicacões de ordem politica. Integrados no conhecimento da necessidade das provas salvadoras, não apregõam recursos extremos, nem rubras theorias revolucionarias. Multiplicam-se no terreno de sua obscuridade, trabalhando no silencio e na sombra, longe das vaidades corruptoras do seculo. Suas possibilidades materiaes são as do seu proprio trabalho constructivo que o Senhor converte em moedas de luz, no cambio do ceu e, tomados de fé e de esperança realisam sozinhos, sem os bafejos officiaes, as obras mais vastas de benemerencia, ao mesmo tempo que educam os seus irmãos da humanidade, formando os prodromos da mentalidade christã, com vistas ao porvir.

O "Abrigo Jesus" é uma organisação d'essa natureza. Seus fundadores são os millionarios da esperança e da bõa vontade. Seus esforços se erguem em supplicas ao Infinito, em preces que voltam do thesouro celeste, como dadas de energia realisadora. Dentro das suas preoccupaçoes de beneficencia, ouvem aquella voz suave da Galilêa: — "Deixae vir a mim os pequeninos!" e, anciosos, multipli-

cam as suas forças, na officina da caridade christã. Constrõem com as suas abnegações e com as suas lagrimas, centralizando os seus interesses, em favor das mais largas affirmacões da doutrina da verdade e da luz sobre a face da Terra.

E' pensando n'isso, leitor, que apresento a você este livro. Elle se constitúe dos accordes da lyra immortal de quantos atravessaram o Acheronte da sepultura. Guarde as suas rimas no coração e não negue o seu auxilio aos orphãozinhos.

Quero crer que o verso, no Brasil, nunca interessou o mercado dos livros. Lembro-me de que, certa vez, a machina aguardava a composiçõ de minha chronica, sobre a memoria de Camões, mas n'esse dia, a paixã do verso empolgava-me o coração de brasileiro. Recordando o esplendôr e a miseria da maior figura da lingua portugueza, não resisti á inspiraçõ do poema que, sahí da minh'alma, em rimas expontaneas, ao rythmo das lembranças profundas da subconsciencia. Precisava, porém, escrever a chronica. Mas, sem tempo e sem opportunidade, enganei a machina de escrever, tentando mystificar o proprio coração. Transformei os versos em prosa para não escandalisar os consumidores e a chronica rimada ahi ficou nos meus livros, sem que os editores procurassem desvalorisar a minha humilde producção.

Narrando o facto, não desejo offender as grandes entidades que deixam n'estas paginas o traço indiscutivel de sua personalidade sobrevivente. Com isso, apenas apresento um subsidio ao estudo do gosto artistico da epoca.

E' por essa razão que, apresentando a você o volume, quero lembrar-lhe a missão da caridade christã, nos dias que passam. Sei que o seu coração vibra na harmonia santificada de sua luminosa officina e é considerando essa verdade que eu lhe peço guardar as melodias do mundo invisível, em troca de um pedaço de pão para os que não têm um tecto.

Attenda ao meu pedido e quando descançar os seus olhos sobre o painel de sentimentos que estas paginas reflectem, sentirá o seu espirito que a mão compassiva e misericordiosa de Jesus virá, de mansinho, n'uma onda de claridades e de perfumes, entornar o mel das suas bençãos divinas sobre o mundo das mais sagradas esperanças do seu coração.

3 de fevereiro de 1938.

HUMBERTO DE CAMPOS

O ETERNO ABRIGO

Quando o sol da verdade acaricia
O coração dos crentes em Jesus,
Ha sempre a luminosa eucharistia
Do pão da vida, transformado em luz

Não existem mais lagrimas, nem cruz,
N'esse eterno banquete de alegria,
Onde tudo é o amor que nos seduz,
Em vibrações de paz e de harmonia.

Derramando-se as luzes da verdade,
No coração de toda a humanidade,
Virá o Amor que salva e que conduz.

E é dando o nosso braço irmão e amigo
Que faremos da Terra o eterno abrigo
Da bondade infinita de Jesus.

3 de Fevereiro de 1938.

JOÃO DE DEUS.

O SANTO DE ASSIS

7/6/1937.

AUGUSTO DE LIMA

No suave mysterio dos espaços,
"Santa Maria dos Anjos" ainda existe,
Com a mesma luz divina dos seus traços,
Glorificando as dores da alma triste,
Repartindo a Virtude, a Graça e os Dons
Que a palavra divina do Cordeiro
Prometteu aos pacificos e aos bons
Do mundo inteiro...

Uma nova Porciuncula, dourada
Pelos astros de mystica alvorada,
Ahi se rejubila,
Sob a paz de Jesus, terna e tranquilla,
Derramando no Alem ignorado
Os sonhos de Virtude e Perfeição
Daquella mesma Umbria do passado
Cheia de encantamento e de oração.

A' luz dos soes da etherea natureza,
Numa doce e ideal Eucharistia,
O Esposo da Pobreza,
No seu manto de amor e de alegria,
Inda abre os braços para os peccadores...

"Irmão Sol, irmãos Anjos, irmãs Flores,
Não nos cansemos de glorificar
A caridade immensa do Senhor,
Sua sabedoria e seu amor,
Procurando salvar
Os nossos irmãos Homens, mergulhados
Entre as noites sombrias dos Peccados!..."

E á voz suave e dulcida do Santo,
A Terra escura e triste se povôa
De anjos de amor que enxugam todo o pranto
E que levam consigo
Todo o consolo amigo
Da Esperança no ceu, singela e boa...
Das paragens ethereas,
Da sua ideal igreja,
São Francisco de Assis abraça e beija
O homem que soffre todas as miserias,
Amparando-lhe a alma combalida
Nos desertos de lagrimas da Vida
E o conduz
Ao regaço divino de Jesus!...

Santo de Assis, divino "poverello",
 Nas amarguras do meu pesadelo
 De vaidade do mundo que devasta
 Todo o bem, vi tua luz singela e casta
 Beijando as minhas lepras asquerosas...
 Uma chuva de lyrios e de rosas
 Lavou-me o coração de peccador
 E guardei, para sempre, o teu amor.
 Santo de Assis, Irmão da Caridade,
 Que me curaste as lepras e a cegueira,
 Depois da morte, á luz da Immensidade,
 Quero ainda abençoar-te a vida inteira...

BIBLIOTECA JOSÉ HERMÍNIO PERÁCIO
 CENTRO ESPÍRITA MEIMEI
 PEDRO LEOPOLDO — M. G.

O DOCE MISSIONARIO

Sertão hostile. Agreste serrania.
 Tendo por companhia
 A cruz do Nazareno, humilde e solitario,
 Ali vivia Anchieta, o doce missionario,
 Carinhoso pastor, espelho de bondade,
 Abençoando o bem, perdoando a maldade,
 Servo amado de Deus, imitador de Assis,
 Que na humildade achara a vida mais feliz.

N'aquelle dia,
 Era intenso o calor.
 Ninguém. Nem uma sombra se movia.
 Tudo era languidez, desanimo e torpor.

Além se divisava a solidão da estrada,
 Amarela de pó, tristonha e desolada.
 Na clareira, onde o sol feria os vegetaes,
 Viam-se florescer bromelias e boninas
 E, elevando-se aos céus, esguios espinhaes,
 Implorando piedade ás amplidões divinas...

Eis que o irmão de Jesus, o humilde pegureiro
 Avista um mensageiro.
 Dirige-se-lhe á casa,
 Pisando vagaroso o chão que o sol abrasa.

— “Meu protector, diz elle: o bom pagé,
 Convertido por vós á luz da vossa fé,
 Que tem offerecido a Deus o seu amor,
 Agoniza na taba, ao longe, em afflicção
 Elle espera de vós a paz do coração
 E implora lhe leveis a benção do Senhor”.

— :Oh! doce filho meu, que vindes de passagem,
 Que Jesus vos ampare ao termo da viagem...”

E, isso dizendo, o pastor, prestamente,
 Toma da humilde cruz do Martyr do Calvario,
 Abandonando o ninho agreste e solitario,
 Para arrancar da dor o pobre penitente.
 Ha solidão na estrada,
 Ferem-lhe os pés as pontas dos espinhos.
 Que penosa jornada,
 Em tão rudes e asperrimos caminhos!...
 Pairam no ar excessos de calor
 Nem arvores com sombras e nem fontes,
 Somente o sol ferino destruidor,
 Que calcina, inflamando os horizontes.
 Eis que a sêde o devora;
 Entretanto, o pastor não se deplora;

A terna e meiga effigie de Jesus,
 E'-lhe paz e alimento, amparo e luz.

Numa férvida prece,
 Elle ainda agradece:

— “Sê bendito, Senhor, por tudo o que nos dás,
 Seja alegria ou dor, tudo é ventura e paz.

Eu vejo-te no alvor das manhãs harmoniosas,
 No azulino do céu, no calice das rosas,
 Na corola de luz de todas as florinhas,
 No canto, todo amor, das meigas avezinhas,
 Na estação outonal, na loura primavera,
 No coração do bom, que te ama e te venera,
 Nas vibrações dos sons, na irradiação da luz,
 Na dor, no soffrimento, em nossa propria cruz...
 Tudo vive a mostrar tua pródiga bondade,
 Eterno Pai de amor, de luz e caridade.
 Abençoados são o inverno que traz frio
 E os calores do sol nas estações do estio...”

Terminando a sorrir a expontanea oração,
 Inspirada na fé de santa devoção,
 Anchieta escuta em torno os mais subteis rumores.

Eis que nos arredores,
 Congregam-se apressadas
 Todas as avezinhas

E, asas aconchegadas,
 Juntinhas,
 Numa ideal combinação
 Formam um palio protector,
 Cobrindo o doce irmão
 Que ia offertar amor,
 Luz e consolação,
 Em nome do Senhor.

Pelos caminhos,
 Foi-se augmentando
 O meigo bando
 Dos bondosos e ternos passarinhos,
 Aureolando com amor o Discipulo Amado,
 Modesto, casto, humilde e isento de peccado,
 Que ia seguindo,
 Labios sorrindo,
 Em meiga mansuetude.
 O enviado do bem e da virtude
 Agradecia ao céu, o coração em luz,
 Evolando-se puro ao seio de Jesus.

Chegara ao seu destino. Ia cahindo o dia...
 No poente de paz e de harmonia,
 Brilhava nova luz, feita de crença e amor:
 Era a benção dos céus, a benção do Senhor...

O MONSTRO

ANTHERO DO QUENTAL

Vi um Monstro pairando sobre a Terra,
 Como um côrvo de garras infinitas,
 Cobrindo multidões tristes e afflictas:
 Visão de luto e lagrimas que aterra!

Vi-o de valle em valle, serra em serra
 E disse: — “Quem és tu que abres e excitas
 Os pavores e as coleras malditas?”
 E o Monstro respondeu: — “Eu sou a Guerra!

Não ha forças no mundo que me domem
 Sou o retrato fiel do proprio homem,
 Que destróe, lucha e mata e vocifera!

Venho das trevas densas da voragem,
 Dos abysmos de dor e de carnagem
 Para mostrar ao homem que elle é fera!

ESPIRITO

Sobre o mundo de dor e de incerteza
Procurei na Sciencia, em toda hora,
Descobrir e tocar a subtileza
Do espirito que lucha, sonha e chora;

Mas só encontrei a tragica surpresa
Da negação na lucha atordoadora
Da sciencia do mundo que anda presa
Sob a descrença desalentadora...

Alma cega de louco então eu era,
Que não via dos astros á monéra
A mão de Deus na paz, na luz, no amor!...

E paguei caro a minha phantasia,
Escalando um calvario de agonia
Na visão desse nada enganador.

MORTOS? NÃO.

Nós não somos os mortos condemnados
Aos sepulcros de treva e cinzas frias,
Tristes evocações das agonias,
Sob os dobres dos sinos de finados...

Não estamos nas lápides sombrias
Dos cemiterios ermos e isolados,
Somos somente amigos apartados
Pelo ..espaço das horas fugidias.

Crêde que a lucha é a nossa eterna herança,
Com a qual marchamos plenos da esperança
Que une os mundos e os seres nos seus laços

Depois da morte, a luz de um novo dia,
Resplende, transbordante de Harmonia
Pela serenidade dos espaços.

VOZES DA MORTE

No mundo para vós ainda impreciso,
Que a sciencia da terra não pondéra,
Eu via a Morte, em forma de Chiméra,
Como um Anjo de Dor, vago e indeciso.

E murmurei: — “O’ Morte, eu bem quiséra
Que me desses no Nada um paraíso!...
Porque Anjo da Dor, se faz preciso
Da tua espada que nos dilacéra?”

E ella disse: — “Sou a propria Vida Errante,
Vida renovadora e triumphante
Que tudo envolve em luz resplandecente,

Para que eu leve a alma á Gloria Eleita
De ser pura e sublime, alva e perfeita,
E’ preciso lutar eternamente!”

DETERMINISMO

Nas estradas do mundo, no infinito,
Nas incontaveis eras millenarias,
Na alluvião de ideias multifarias,
O homem é o mesmo ser errante e afflicto...

E ouve-se, a todo o tempo, o extranho grito
De heroismo das almas solitarias,
Guias de luz dos miseraveis parias,
Saturadas de amor puro e bemdito.

Mas segredos eternos e divinos
Pesam sobre a balança dos destinos,
Subjugando o mundo descontente;

E a Humanidade, anciosa de bonança,
No mysterio do sonho e da esperanza,
Conquista o Ceu, lutando eternamente.

DESILLUSÃO (*)

B. Horizonte 21-II-35

Rua da Parahyba, 927

Quem sou eu? Quem sou eu? No abysmo escuro
Do meu atribulado pensamento
Sinto ainda as ascuas do pavor violento
Em que andei como nau sem palinuro!

E... ouço uma voz: "tú és o verme obscuro
Victimado no grande desalento,
Que procurou a magôa e o soffrimento
Sem caridade, o amor sagrado e puro".

O' promessas do "Nada" inexistente!...
A Morte abriu-me as portas do Presente
Amargo e interminavel pela dor;

Infeliz do meu ser fraco e abatido,
Pois o aneio de nada, paz e olvido,
Foi apenas um sonho enganador!

VOZ DO SECULO

Ouvi a voz do seculo exclamando: —
"O' triste geração envenenada,
Pela descrença systematisada.
O teu destino é amargo e miserando.

Vives com a tua Sciencia architectando
As organizações da nova estrada
Sobre a ideia amarissima do Nada,
O caminho do abysmo formidando!..."

Apezar dos teus passos de gigante,
Chorará quando a Morte deslumbrante
Eliminar teu sonho deleterio...

Cessa a vaidade da sabedoria
Pois na lucta e na dor de todo o dia,
Deus te confundirá com o seu mysterio!...

(*) Vide "NOTA" em "Degredados" de Cruz e Souza.

EXHORTAÇÃO AOS ESPIRITAS (*)

ABILIO GUERRA JUNQUEIRA

Bello Horizonte, a 21-7-1935)

Uni-vos sob a paz, uni-vos sob a crença,
O' argonautas do ideal, arautos da esperança!...
Que se realize agora o sonho da bonança!...
Como os pães do Senhor que a fé se espalhe e vença.

Não temais combater, que o Mestre vos conduz
Com o sol espiritual que envolve o mundo inteiro;
Sêde na terra verde e augusta do Cruzeiro
Os soldados do Amor, seareiros de Jesus!

(*) Acabava, o Exm.º Sr. Dr. Sette Camara, na União Espirita Mineira, de ler o trecho evangelico da "Multiplificação dos Pães" e fazer ligeiro commentario, preparando o ambiente, as 20 horas do dia 21-7-35 para dar a palavra a conhecido propagandista que ia fazer uma conferencia "O Espiritismo em face da Pedagogia" quando, estando á mesa o medium, elle solicitou-lhe que, caso alguma entidade quizesse dizer cousas, que recebesse. Acto continuo vieram em 2 segundos os 2 magnificos versos cujo valor, asserto, concitação corajosa e oportunidade, são bem dignos de quem os assigna no detalhe e no todo.

UMA PALAVRA A IGREJA

A Igreja antigamente era uma luz dourada
Que enchia os corações de paz e de esplendor,
Sublime manancial, fonte viva do amor,
Jorrando sob o sol de mystica alvorada.

A palavra da fé cahia como um luar
De esperança divina, esplendorosa e doce,
Sobre as dôres crueis, mas tudo transformou-se
Quando Pantagruel appareceu no altar.

Então, desde esse dia, as dulcidas licções
Do exemplo de Jesus, — o meigo Nazareno, —
Sumiram-se no horror do lamaçal terreno,
No multisecular mercado de orações.

FALANDO A' IGREJA DE ROMA

O' igreja, a tempestade immensa e escura assoma,
Apezar das funcções politicas de Roma,
Ennegrecendo o mundo e ensanguentando a Terra!...

E enquanto a fome, a dor e os martyrios da guerra
Humilham sem cessar a grande massa humana,
Fazes o carnaval da Comedia Romana,
Onde os clowns e arlequins, pierrots e colombinas
São grandes multidões de mitras e batinas...

Quando a dor faz do mundo um triste sorvedouro,
Exhibes sem cuidado as arcas do teu ouro!...
Guarda-te da extorsão das listas e saccolas,
Olha o espelho de dor das luctas hespanholas.

Não deves te illudir no movimento enorme!
O coração do povo é como um leão que dorme,
E o povo ha de pedir
Que a noite de hoje pague á aurora do Porvir!

São as ancias sociaes que Leão XIII e Pio XI
Tentaram dirimir com dogmas de bronze.

E' preciso attenuar os raios da tormenta,
Com a energia do Amor que salva e que alimenta.
Deixa o balcão do Altar, os Púlpitos e as Missas,
Procura reparar as grandes injustiças!...

Igreja, o mundo inteiro anheia um Novo Dia,
Remodéla o interior de tua sacristia,

Porque depois da treva ha de haver uma luz,
Luz que ha de esclarecer tua lei feita á socapa;
Liberta-te das mãos sacrilegas do Papa
E volta enquanto é tempo aos braços de Jesus.

AOS TRABALHADORES DO EVANGELHO

Trabalhae, trabalhae, que a aurora se avizinha.
O clarão da Verdade indomita caminha,
Trazendo aos corações o dia da bonança!

Formae o batalhão da paz e da esperança,
Precursores da luz dos tempos que hão de vir,
Porque o mundo de agora é um milharal maduro,
Onde o amôr de Jesus, abençoado e puro,
Vae colher o bom grão da terra do Porvir.

SUBJECTIVISMO

AUGUSTO DOS ANJOS

Existe, alem das forças do sensorio,
Immensuravel zona subjectiva,
Fora de toda a physica objectiva,
Em seu potencialismo vibratorio.

Fragmento de Deus, de Brahma ou Civa,
No homem, em complexus transitorio
De materia e espirito incorporeo,
Toda a expressão da substancia viva.

Região da energia indefinida,
Onde, toda a materia conhecida,
Nasce de extranhas e insondaveis grutas!

Fonte de eterna potencialidade
— Templo do Ego e da immortalidade —
Mundo real das causas absolutas.

A VOZ DA SCIENCIA

Sala de estudos de uma academia.
Inicio de licções maravilhosas,
Explicações extranhas, mysteriosas,
Sobre a chimica, a physica e a biologia.

“O sentimento — um professor dizia —
Acha-se até na essencia das mucosas,
E’ a sensação das cellulas nervosas,
Segundo as deducções da anatomia”.

“O homem — e continuava regougando,
Como figura athletica exclamando,
Nas concepções phantasticas do nada —

“O homem nada mais é do que destroços,
Reduz-se a um mecanismo feito de ossos,
Revestidos de carne ensanguentada”.

AO CORPO HUMANO

Ri, corpo humano, o riso dos palhaços,
Nos espasmos das articulações,
Inda mesmo com a carne em affecções,
Cahindo nua, em putridos pedaços.

Ri, na lubricidade dos devassos
E na volupia das corrupções,
Inda que se amarfanhem corações
Com teus risos ironicos e crassos.

Ri, sempre, porque a alma, essa, pauperrima,
Dia ha de vir se encontrará miserrima,
Com o seu quinhão de lagrimas nos ermos...

Ri corpo humano, esqualido phantasma,
No mesmo barro obscuro, onde se plasma
A figura dos grandes estafermos.

IN LIMINE

“Antes o funebre abysmo, o humus e os vermes,
Que rever-me em fatidicos destroços,
No arcabouço symetrico dos ossos,
Espolinhando-se entre as epidermes.

Antes as podridões átras e inermes,
Ser cadaver horrifero nos fossos,
Do corvo exposto aos pretos bicos grossos,
Que jungir-me a enauseantes blastodermes...”

Assim clamou a Alma, em ancias pungitivas,
No limiar do abysmo ensoffrego e hiante
Da carne omnivora, immunda e material;

Mas no impulso de forças decisivas,
Immergiu-se o corpo degradante,
Na attracção do Mysterio Universal.

METAPSYCHICA (*)

S. Paulo 29/3/37

A Sciencia terrigena procura
Num labor, muita vez, medonho e inglorio,
Tocar a subtileza do Incorporeo
No plano subjectivo da alma pura!

Mas só encontra a genese obscura,
Das cellulas do sensorio,
Nas quaes ha sempre o traço merencoreo
Das incapacidades da Estructura.

Existe sobre a incognita psyché,
 Que a infinita sciencia de Richet
 Quiz prender entre os carcereos das normas,

Constellações de luz e abysmos trêdos,
 Na heterogeneidade dos segredos,
 Das perfeições organicas das formas!

(* Este soneto e o denominado "Com o Evangelho" de João de Deus, foi recebido na S. Metapsychica de S. Paulo, quando da "Semana Metapsychica", alli realisada de 28 a 31-3-1937, foi feito o historico da mesma e em cujo transcurso houve referencia as tentativas que alguns metapsychistas fizeram por collocar a Metapsychica — orgulhosa concepção de Richet — em logar do Espiritismo que sem filiações academicas, alem de attender, pelo experimentalismo mais rigoroso, as exigencias da Verdade comprovadora dos seus phenomenos, respondendo, no seu legitimo logar a insubstituivel moral do senhor Jesus, vem ainda realizar a curto espaço o suspirado syncretismo religioso, afóra a reforma ethica do mundo.

MATERIA

Nos sublimes imperios deslumbrantes,
 Do mysterio das zonas subjectivas,
 Em transsubstanciações definitivas,
 Vive a materia em cellulas radiantas.

Expressões phenomenicas, constantes,
 Nas eternas acções das forças vivas,
 Desde a treva das noites primitivas
 Dos eternos principios inquietantes.

Em todos os phenomenos profundos
 Dos mecanismos physicos dos mundos
 A materia é a expressão primordial,

Dentro do seu aspecto transitorio,
 Sob a funcção passiva de envoltorio
 Das essencias do espirito immortal.

MISERIAS

Na agregação da carne e dos helminthos
No complexo atomico que enférma,
O homem é, desde a mônada do esperma,
Rei dos vermes carnivoros, famintos;

E analysando eternos labyrinthos,
Na incompreensibilidade do palerma,
O "homo sapiens" do pôdre blastoderma
Vive a febre damnada dos instinctos.

Homens!... Visões de mônadas divinas,
Encarceradas em cadaverinas,
N'um turbilhão de sanie e de materias...

E' preferivel, entre desconfortos,
Ser a lama terrivel dos abortos
Que viver vossas tragicas miserias.

CARNE

Algema tenebrosa é a carne louca
Onde o espirito, em lagrimas, se prende,
Perambulando como um triste duende,
Bebendo o pús das fistulas da bocca.

Viver entre os sentidos incompletos,
Na existencia das cousas fragmentarias,
Começando nas dôres solitarias,
Da vida melancholica dos fetos.

Vaso de tegumentos e de humores
E' o corpo, imagem viva do defuncto,
O miserabilissimo transumpto
Das condições mais tristes e inferiores.

Desprezar toda a luz, radiosa e viva
Para viver na carne é descer quasi
Da consciencia divina á horrenda phase
Da irracionalidade primitiva.

Carne!... Nossa amargura origina',
Antes, sobre o planeta nunca houvesse
O principio ancestral da tua especie,
Nos mysterios da Vida Universal...

VENDO O HOMEM

Ephemero é esse orgulho, homem, que guardas,
N'esse mundo de angustias e de dores,
Onde soluçam seres inferiores
Entre milhões de cellulas bastardas.

E' o teu dia de dor, grande e profundo,
Sob o eterno mysterio indevassado,
— És o triste phantasma encarcerado —
Nas leis organogenicas do mundo.

O corpo, que é o teu goso alto e triumphante,
Que embellezas na Terra e em que presumes
Uma taça de angelicos perfumes,
E' um vaso tenebroso e repugnante.

Vive nas luzes, onde não se esbarra
— A ventura que sonhas e desejas,
Pois sobre o mundo a bocca com que beijas
E' a mesma que vomita, cospe e escarra.

Mas se vives na Terra, por teu mal,
Cheio de sonho e dor, angustia e ancia,
Todas as luctas são a substancia
Do progresso infinito e universal.

VISÃO DOS ESPAÇOS

Vastidões de belleza intraduzivel,
Fulgurações entre cosmicos flagellos,
Ideações de fulgidos castellos
Onde mora a Belleza Indefinivel.

Anciedades tragicas, supremas,
Na formação das grandes nebulosas...
Transsubstanciações mysteriosas
Gerando os organismos dos systemas.

Fócos de potentissima attracção
A's molleculas e atomos dispersos,
Nos elementos de elaboração
De grandiosos e lindos universos

Luminosas esteiras de cometas,
Formosos em ellipses prolongadas,
Graciosas figuras de planetas
Emergindo das cosmicas camadas.

Meteoros celestes, deslumbrantes,
 Nas excelsas alturas transcendentas,
 Onde vibram os soes incandescentes,
 Asteroides e estrellas fulgurantes.

Intensidade bella de harmonias
 Que agora sinto, vejo e que percebo,
 Grandiosidades do que eu não concebo
 Nos apogeus das hyperesthesias.

E, sobretudo, emanam das espheras
 Os equilibrios das immensidades,
 O eterno canto de sublimidades,
 Clarões de luzes nas atmospheras...

Sobre todas as cousas assombrosas,
 Fluidos e creações de pensamentos,
 Todas as maravilhas e portentos
 Ha uma luz entre as luzes mais radiosas.

E' o clarão poderoso, indestructivel,
 Que vem das profundezas do passado
 A luz de Deus, a força do Increado
 Na exteriorisação indescriptivel.

PHANTASMA

Ha no Universo um estranho dynamismo,
 Na grandêza de todos os scenarios,
 Nos aspectos dos orbes multifarios,
 Cantando o hymno triumphal do transformismo.

E' o sagrado e divino esoterismo
 Dos sublimes anceios unitarios
 Que vem do macrocosmo aos prótozoarios
 E une o céu ao minusculo organismo!

Tudo é belêza, da Belêza Ignota,
 Seguindo a mesma estrada, a mesma róta,
 Da Luz, fulgôr de Deus no ether disperso!

E o homem, só, no seu dia miserando,
 Solta o "ai" dolôroso e formidando
 De um phantasma gemendo no Universo!

LUZ GLORIOSA

Houve tempo em que a sciencia positiva,
Na aridez de seu methodo illusorio,
Construia o castello transitorio
Da grande negação definitiva.

Tudo era a materia primitiva
No centro do seu "modus" vibratorio,
Impressionando o mundo do sensorio,
Na eterna vibração da força viva.

Mas Kardec abre as ultimas cortinas
E sobre o mundo de cadaverinas,
Apresenta outra Luz gloriosa e forte.

Cahe a muralha do materialismo
E a fé raciocinada vence o abysmo
Transpondo a escuridão da propria morte.

HOMO HOMINI LUPUS

Desses mysteriosissimos assentos
Onde a morte mirifica nos leva,
Contemplamos o carcere de treva,
Onde vivem os lobos famulentos.

Eil-os, em golpes rudes e violentos,
Desde a hora tristissima e primeva
De trahição e de dor de Adão e Eva
Sobre o mundo de sangue e de excrementos.

Abaixo os sonhos da "toga pretexta"
Que a Terra tem somente a ultima besta,
Vivendo o imperativo do mais forte;

Mundo, onde toda a luz se desaggrega
E, onde uma humanidade surda e cega
Procura, em ruinas, sua propria morte.

RENASCER

Para as ancias do espirito liberto
A dor maior, a dor das grandes dores,
E' renascer nos mundos inferiores,
Retomando o caminho escuro e incerto.

Martyrologio misero, reaberto,
Entre angustias, miserias e pavores,
Na visão dos microbios destruidores
Ou de areias de fogo de um deserto.

A alma livre do implexo do mundo
Vive da paz, do amor de que me inundo,
Longe da confusão que o mundo encerra...

Reencarnar-se!... Eis o tragico tropeço
De se voltar ao triste recomeço
Das podridões organicas da Terra!...

REENCARNAÇÃO

Reencarnar-me?... Deixar a luz divina,
Juxtapondo-me a putridos espermas,
Testemunhar a minha propria ruina
E vestir-me de cellulas enfermas...

Reviver solidões amargas e ermas
De um mundo a cuja face se destina
A descendencia obscura dos palermas
Que em obras pôdres se desillumina?

Que destino infeliz, igualitario!
Recolher-me á excrescencias de um ovario,
Sob um rude mysterio incomprehensivel;

Vérme do esquecimento em nove mezes...
E resurgir num envolucro de fezes;
Mas tudo isso é da lei intransgredivel.

NOS VÉUS DA CARNE

Na illusão material da carne espúria,
Sob o acervo das células taradas,
Choram de dor as almas condemnadas
Ao carcere de lagrima e penuria.

Entre as sombras das miserias estradas,
Vê-se a guerra da inveja e da luxuria,
Esphacelando com medonha furia
O coração das almas bem formadas.

E' nesse turbilhão de dor e de ancia
Que o homem procura a eterna substancia
Da verdade suprema, alta, immortal.

Deixando corpos pelos cemiterios.
A alma decifra o livro dos mysterios
De luz e amor da vida universal.

ALMA ESCRAVA

“Porque, meu Deus, a carne inda me prende,
Porque me arrasto como um triste duende,
Em miserabilissimos despojos?...” —
Era o ser encarnado que falava,
Amarguradas queixas da alma escrava,
No mais horrendo dos martyrologios.

“— Como pude descer nos labyrinthos,
Onde os lobos vorazes dos instinctos
Nos consomem nos dentes de esfaimados,
E porque idealizando puros gosos,
Busco na carne abysmos tenebrosos,
Abominando todos os peccados?”

“Sou no mundo um phantasma solitario,
Só porque, um dia, um espermatozoario
Uniu-se, ancioso, ao óvulo fecundo.
E emergindo das ancias e dos partos,
Suguei, unindo a bocca a uns seios fartos,
Substancias misérrimas do mundo...”

“Desde esse dia tormentoso e afflicto
 De intensa dor, envérgo o sambenito
 De materias iguaes aos polypeiros,
 Entre as disposições hereditarias,
 Chorando as mesmas dores millenarias
 Dos que gemeram nestes captiveiros!...”

Nada, contudo, lhe respondeu, de perto...
 A alma, porém, sozinha, no deserto,
 Viu sobre o mundo um monte de destroços;
 Sentiu, no Além, a vida verdadeira,
 Mas contemplando, pela Terra inteira,
 A carne infame, chocalhando os ossos!...

DEGREDADOS

CRUZ E SOUZA

21-7-35 em B. *Horizonte*

AOS ESPIRITAS (*)

As desditosas almas desterradas
 Choram de angustia no Caminho Estreito
 Onde o homem — miserrimo e imperfeito —
 Palmilha escabrossimas estradas...

E recordam radiosas alvoradas
 Deslumbramentos no Infinito Eleito
 Onde a luz da Justiça e do Direito
 E' a alma das Leis na terra despresadas!

O' vós que andaes idealizando o brilho
 Da luz celeste sobre o vosso exílio,
 Que é um deserto de sombra merencorea!

Para que explenda a luz da nova era
 Luctae! Porque a ventura vos espera
 Na eternidade lucida da Gloria!

(*) Estes 2 sonetos "Degredados" e "Morte" e mais o "Desillusão" de A. do Quental foram dados ao medium em B. Horizonte á rua da Parahyba 927, de uma assentada, animando conhecido propagandista a que seguisse para Araxá alarmada pelos catholicos ultramontanos e onde ia realizar varias conferencias espiritas.

MORTE (*)

Longe do sentimento limitado
 Da materia em seus atomos finitos,
 No limite de um mundo ignorado,
 Celebra a Morte seus estranhos ritos.

Hymnos e vozes, lagrimas e gritos
 Do Espírito, que outr'ora encarcerado
 Contempla a luz dos orbes infinitos
 Bemdisendo a amargura do Passado!

O' Morte, a tua espada luminosa,
 Formada de uma luz maravilhosa
 E' invencivel em todas as pelejas!...

E's no Universo estranha divindade;
 O' operaria divina da Verdade
 Bemdita sejas tú! Bemdita sejas!...

(*) Vide o soneto "Degredados".

ALMA DAS ALMAS

Ha uma radiosa e eterna Alma Divina,
Que se irradia sobre a immensidade,
Alma da luz purissima que invade
A cósmica amplidão que se illumina.

Alma cheia de terna claridade,
Que alegrias dulcissimas propina,
Espírito do bem que aclara e ensina,
O caminho da Vida e da Verdade.

Alma das Almas, cujo pensamento
E' a vibração do Eterno Movimento
Sem principio e sem dia derradeiro...

Deus! — alma do Amor que a tudo abraça,
Que é Sciencia, Harmonia, Aroma e Graça,
Alma das Almas do universo inteiro.

"PAINEL DE LUZ"

Do pensamento nas douradas flammas
Busco a luz dos espaços constellados,
Extasiando-me ante os panoramas
De divinas bellezas recamados.

N'um mar de côr de illimitadas gamas
Perpassam mundos quintessenciados,
Lucidas perolas a pender das ramas
Da arvore azul dos paramos sagrados.

E nesse ambiente de sublimidades,
Vibram de vida outras humanidades,
Mais luz buscando na amplidão dos céos.

São as almas ditosas, superiores,
Que derramam nos sêres inferiores
Os effluvios do excelso amor de Deus.

VOZES DO CONSOLADOR

O' vós que andaes á espera da Ventura,
O coração cruciado de amargores,
Alluviões de peitos soffredores,
Sobre a Terra, na estrada negra e dura.

Tolerae vosso dia de tortura,
Pois nos cadinhos purificadores
Dos caminhos das penas e das dôres,
A fé de todo o espirito se apura!...

Chorae na vossa senda de Esperança,
Na ancia de Amor, de Paz e de Bonança,
Entré os sonhos das noites dolorosas.

Chorae que as vossas lagrimas divinas
São clarões de alvoradas peregrinas,
Estrellando as estradas tenebrosas!...

SOMBRA

HERMES FONTES

Quem só tem alma para offerecer
No mundo, é um coração ermo e faminto...
A incompreensão é amarga como abisnho
Roubando a vida, envenenando o ser.

Todo o mal do idealismo é conhecer
As forças antagonicas do Instincto
No coração — vesuvio nunca extincto —
Insaciado no Amor e no Prazer.

Todos aquelles que me conheceram
Na senda da illusão e phantasias,
Chorem commigo pelo que hoje sou!

Sou a sombra dos sonhos que morreram
Contemplando nas ruinas mais sombrias
O meu castello que se espedaçou.

DESCONFORTO

Não me bastou, Senhor, velar attento
A mysteriosa luz com que, á procura
De um luminoso ceu em miniatura,
Vivi sonhando em meu deslumbramento!

Dentro do meu ideal suppuz, que, isento
De toda a dôr, de toda a magua obscura,
Alcançasse o castello da Ventura
No glorificação do Pensamento.

Mas, ai de mim! meu barco pequenino
Perdeu-se em meio á torva tempestade
Sem divisar a luz de qualquer porto;

E as minhas esperanças de menino
E os anhelos de amor e mocidade
Naufregaram no grande desconforto.

SONHO

Em minha juventude estive á espera
De um mallogrado sonho superior,
— Esperança divina — que eu quisera
Ver aureolada por um grande amor!

Mas não pude esperar quanto devêra
Nos carreiros asperrimos da dor,
Sem fé, que era aos meus olhos a chimera
Do pensamento mystificador.

Meu erro foi descrever porque, deserto
O coração, sómente acreditei
Na Morte, o grande abysmo — o nada incerto.

Oh! o maior dos enganos perpretados!
Pois no meu sonho altissimo de rei,
Achei a dor dos grandes condemnados!

NOSSOS MORTOS

ALPHONSUS GUIMARÃES

Os que se vão nas magôas e na poeira
Dos caminhos da morte soterrados,
Levam comsigo a imagem derradeira,
A visão dos seus mortos bem amados.

Mortos que ali ficaram na canseira,
Nos trabalhos do mundo accorrentados,
Padecentes de dôr e de cegueira
Nos maiores tormentos flagellados...

Aquelles que amei nunca os esqueço,
E' por elles que soffro e que padeço
N'uma longa saudade intraduzida;

Eu os espero na luz da Eternidade,
Mas, ó sêres que eu amo, esta saudade
E' o cinamomo em flôr desta outra vida!...

DOIS DE NOVEMBRO

A alma presa das lagrimas terrenas,
Lembrando a alma que busca o mundo ethereo,
Hoje espalha na paz do cemiterio
Um diluvio de rosas e assucenas...

Mas das luzes purissimas do imperio
Das plagas bonançosas e serenas,
Vimos nós mitigar as vossas penas,
Na divina jornada do mysterio.

O nosso immensuravel Campo Santo
E' toda a Terra, immersa em magôa e pranto,
Onde estão nossos mortos soterrados.

No sepulcro da carne apodrecida,
No turbilhão de lagrimas da vida,
Entre as sombras da dor e dos peccados!...

PRECE DE NATAL

CARMEN CINIRA

Senhor, d'esses caminhos cor de neve,
De onde desceste um dia para o mundo,
N'uma visão radiosa linda e breve
De amor terno e profundo,
Das amplidões augustas dos Espaços,
Do teu Natal de eternos esplendôres,
Abriga nos teus braços
A multidão dos seres soffredores!...
Que em teu nome
Receba um pão o pobre que tem fome,
Um trapo o nú, o afflicto uma esperança,
Que em teu Natal a Terra se transforme
N'um caminho sublime, santo e enorme
De alegria e bonança!

Apezar dos exemplos da humildade
Do teu amor á toda a humanidade,
A Terra é o mundo amargo dos gemidos,
De tortura, de treva e impenitencia.
Que a luz do amor de tua Providencia
Ampare os sêres tristes e abatidos.

.....

E em teu Natal, reunidos nós queremos,
Mesmo no mundo dos desencarnados,
Esquecer nossas dôres e peccados,
Nos affectos mais doces, mais extremos,
Reviver a ephemeride bemdita,
Da tua apparição na Terra afflicta,
Unir a nossa voz á dos pastores,
Lembrando os milagrosos esplendores
Da estrella de Belém,
Pensando em ti, reunindo-nos no Bem
Na mais pura e divina vibração,
Fazendo da humildade
Nosso caminho de felicidade,
Estrada de ouro para a Perfeição!

COM O EVANGELHO (*)

JOÃO DE DEUS

São Paulo, 29-3-37.

Sobre o mundo de Dôr e de Agonia,
Toda a sciencia de paz, de amor e luz,
Sómente encontrará a Sabedoria,
No sublime evangelho de Jesus!

A existencia terrestre é como a cruz
Que a alma leva na estrada erma e sombria,
Estrada dolorosa que a conduz
Ao reino da Verdade e da Harmonia.

Sem o labor divino do Evangelho
Toda a sciencia do mundo é a do "homem velho"
Preso aos grilhões das sombras e do mal;

Sómente com Jesus, com o seu exemplo,
Póde-se edificar o eterno templo
Da infinita Sciencia Universal.

(*) Vide referencia feita no soneto "Metapsychica" de Augusto dos Anjos.

ESPIRITISMO

S. Paulo, 31-3-37.

*Encerrando a semana metapsychica
no Theatro Municipal d'aquella urbs.*

O Espiritismo é a Ilha da Bonança,
No oceano de lagrima e de dor,
Onde o homem cansado e soffredor
Encontra o porto amigo da Esperança.

Porto claro e feliz onde a alma alcança
Os thesouros de fé, de crença e amor,
Sob as benções divinas do Senhor,
E onde a vida decorre calma e mansa.

E' na doutrina da Fraternidade
Que o coração de toda a Humanidade
Ha de alcançar mais vida, paz e luz.

Sómente o seu ensino verdadeiro
Póde reunir na Terra o mundo inteiro
No Evangelho sublime de Jesus.

MORTOS

Vós que guardaes, dos mortos a lembrança
Sois, tambem, nos espaços, recordados,
Nos eternos caminhos aureolados
Pelos clarões da bemaventurança.

No paiz da Verdade e da Bonança
Nós ouvimos as supplicas e os brados
De pobres corações despedaçados
No cadinho da magôa ou da esperança.

Das vibrações ignotas das esferas
Nós que fomos os homens de outras éras
Queremos mitigar a vossa dór.

Sois os mortos nos circulos da vida,
Nos sepulcros de carne apodrecida
Desejosos de paz, de luz, de amor.

ESPIRITISMO

Na dolorosa e escura travessia
Do encapellado mar da provação,
Na mais amarga desesperação
Debatem-se os escravos da Agonia.

Nas correntes pesadas da afflicção,
Na paisagem sem sol, erma e sombria,
Lá vae a humanidade na porfia
Da paz que é toda a luz do coração.

Saibam, porem, as pobres creaturas,
Atoladas no mar das desventuras,
Sem o rumo de Deus, vogando ao léo,

Que o Espiritismo é o Porto da Verdade,
Para onde navegá a humanidade,
Buscando a estrada de ouro para o Ceu!..

AOS ESPIRITAS

Vós que buscaes Jesus, sob a procella,
Toda feita de lagrimas e dores,
Deveis ser os humildes seguidores
Da Luz do Mundo, primorosa e bella.

Deveis ser a Renuncia que revela
O grande amor de todos os amores,
Que perdôa e redime os peccadores,
Na palavra mais terna e mais singela.

Guardae Jesus no mundo de aspereza
Dentro da mesma luz e da grandeza
Que consôla e que eleva o coração...

Sêde o Bem, sêde Amor e Tolerancia,
Que a caridade é toda a substancia
Da Lei que nos conduz á Perfeição.

CAMINHO DA LUZ

OLAVO BILAC

Além do mundo amargo e miserando
Ha na morte um caminho florescente,
Onde a Alegria móra eternamente
Entre flores e passaros cantando.

Estrada de ouro e luz ignescente,
Onde passam espiritos em bando,
Suaves corações glorificando
Os triumphos da lagrima pungente.

Nesse caminho, as almas vencedoras
Guardam comsigo as joias da ventura,
Sem que os seculos possam desfazel-as.

Esplendores de sóes, clarões de auroras,
Flores de amor e paz risonha e pura,
Ha nessa estrada fulgida de estrellas!...

"SONHA!"

Vive como quem sonha a vida inteira
Uma paisagem primorosa e bella,
Como um céu saphirino que se estrella
De luz e que essa luz toda te queira.

Vive como quem sonha, rindo á beira
De um lago azul mirando a caravela
Da esperança suavissima e singela
Nosso amparo na magua derradeira.

Converte em canto as tuas agonias
Pois que outrá vida além da morte espera
Todos seres, todas as creaturas!

A fé clareia as noites mais sombrias,
Fazendo-te entrever a primavera
Que despeta flores nas alturas.

HARMONIA...

MARTHA

O caminho da prece está florido.
As rosas da Harmonia desabrocham olorosas!
Subi commigo, espaço em fora...
Que luz dulcificante!
Divisae o reino da alegria,
Onde uma eterna aurora
Embala os seres e embala os roseiraes
Que florescem para a luz.
Vinde! Existem nas alturas,
Regiões de paz, remansos de ventura
Que sonhaes jamais!...

Deus pôz em cada canto
Uma perola divina
Da sua luz. Thesouro sacrosanto,
Patrimonio de todos seus filhos.
Por aqui não ha dores, não ha prantos!...
Eis que nos abraçamos...
Filhos que esperamos
E mães que nos esperam...

Noivos idolatrados,
Affectos aguardados.

Com excelsas esperanças...
Eis que agora a saudade
E' uma recordação fugidia,
Um mixto de amargura,
De ventura e alegria.

Subi commigo! Aqui ha passaros trinando
Por sobre frondes luminosas,
Entre as almas fraternas...

O' paragens eternas!
Onde a luz nunca morre em seus cambiantes.
Os quaes a todo o instante
Se intensificam, se esmaecem,
Entre cores e sons que não se esquecem.

Atravessae a noite de amarguras
Pelas portas da dôr
E recordae que nas alturas
Vos esperam as luzes da alegria
E os prazeres do amor.

A JESUS

AUTA DE SOUZA

Mestre e Senhor!... protege os desgraçados
Que se vão sem conforto e sem guarida,
Nas grandes tempestades dessa vida,
No turbilhão da Dor e dos Peccados...

Ascendem para os ceus todos os brados
Da alma humana cançada e dolorida!
Balsamisa, com amor, toda a ferida
Que punge o coração dos degredados;

Degredados na Terra tenebrosa,
Terra da sombra extranha e dolorosa,
Recamada de prantos e de espinhos!

Ampara, meu Jesus, quem vae chorando,
Entre dores e aculeos, soluçando,
Na miseria de todos os caminhos...

VERSOS AOS SOFFREDORES

CASEMIRO D'ABREU

Pudesse agora arrancar-vos
Do terreno sorvedouro
E abrir-vos os salões de ouro
Dos cimos da Creação...
Conduzindo-vos aos prados
De flores da Imensidade,
Onde eterna claridade
Nos conduz á Perfeição;

O' rutilancias sublimes
Da vida risonha e pura,
Altar de doce ventura,
Luminoso rosicler,
No qual a paz e o amor
Fazem eterna alliança,
Onde um halo de esperança
E' a vida de todo o ser;

O' madrugadas brilhantes,
Luares opalescentes,
Sobre estradas resplendentes

Nos jaspes da immensidão,
O' panoramas divinos,
Lindos quadros luminosos,
Manhãs de riso e de gosos
Da Terra da Promissão;

Que luzes maravilhosas
Sobre ethereos alabastros,
Soes, estrellas, mundos, astros
Na vida superior,
Toda a musica da Terra
Não se iguala á melodia
Da sacrosanta harmonia
Que se desprende do Amor;

Quizera, pois, arrancar-vos
De tanta noite obscura,
Mas agora na amargura
Faz-se mister que soffraes;
Depois, porem dessas dores,
Sentir-vos-eis nos espaços,
Acalentados nos braços
Do mais sublime dos paes.

O ETERNO CAMINHEIRO

RODRIGUES DE ABREU

Nos abysmos de treva que passaram,
Duas sombras estranhas se encontraram.

Uma, a Lama, outra, a Dor. Ambas na estrada
Que provinha da estatica do Nada...

Na paisagem disforme, triste e quieta,
Deram principio á angustia do planeta,

Porque o Pae da Creação, no Sexto Dia,
Para formar Adão no mundo de agonia,

Tomou da Lama e a Dor a extranha textura
Para dar forma e corpo á vida da creatura.

Preso á carne de dor, desde o passado,
O homem foi sempre o ser inadaptado,

Cheio de febres de ancia, de esperanza
E saudade dos mundos da bonança.

E, por isso, é o eterno caminheiro
Que chora e lucha pelo mundo inteiro.

CEGOS

CASEMIRO CUNHA

Quanto é amargo e penoso ver tacteando
O pobre cego sobre a senda escura!...
Quanto mais vive, mais a desventura
Escurece-lhe o dia miserando...

Mas ha, na Terra, noite ainda mais densa,
Cheia de escuridão e iniquidade,
Dos que se vão, sem luz e sem piedade,
Afundar-se no abysmo da descrença.

Cegos de Deus, felizes vós vos crêdes,
Pois que as luzes celestes já antevêdes,
Pelo poder da fé que ampara e adoça.

Vivei tranquillos nessa noite immensa,
Porque no mundo a treva da descrença
E' uma estrada mais negra do que a vossa!...

ETERNA CRUZ

Sobre as luctas da Terra, o Mestre se debruça
E exclama, olhos no ceu, amargurado e afflicto:
— “Ha millenios, meu Pae, que choro no Infinito,
Presa aos braços da cruz, minh'alma que soluça...”

Depois, fitando a Terra, eis que o Mestre inda exclama:
— “Amae-vos, meus irmãos!... Somente o amor ensina
A encontrar a verdade e a luz pura e divina,
Em verdade, é feliz somente aquelle que ama!...”

Em vão, porém, Jesus grita ao mundo a verdade,
No mar da indiferença, a cega humanidade
Não procura a verdade e nem deseja a luz.

Caim devora Abel no caminho escabroso!
Sempre a sêde carnal de prazer e de goso,
E o Mestre continua, em lagrimas, na cruz...

VOZES DA CRUZ

Dos martyrios-da cruz, das suas dores,
O Senhor da Verdade, ha dois mil annos,
Derrama a luz nos corações humanos
E lhes clareia a senda de amargores.

E' da cruz, dos seus dólcidos arcanos,
Que Elle ampara e consola os peccadores,
Alluviões de seres soffredores,
Nas estradas de espinhos e de enganos.

— Perdoa-lhes, meu Pae!... — ainda se escuta
No deserto de pedra aspera e bruta
Do Calvario — a corôa dos seus actos!

Mas no mundo de carne e sombras mudas,
Vê-se o interesse triste de outros Judas,
E os preconceitos frios dos Pilatos.

LUZ REDEMPTORA

EM HOMENAGEM A ALLAN KARDEC

Sobre a Terra de sombra e de amargura,
A treva espessa e triste se fizera...
A Sciencia e a Fé, nas azas da chimera,
Mais se afundavam pela noite escura.

A alma humana de então se desespera.
E eis que das luzes mysticas da Altura
Desce outra luz, confortadora e pura
De que o mundo infeliz se achava á espera;

E Kardec recebe-a sobre o abysmo,
Espalhando as licções do Espiritismo,
Em claridades de consolação,

Emissario da luz e da verdade,
Entrega ao coração da humanidade
A doutrina de amor e redempção.

ESPERA E AMA SEMPRE

Não elimine a esperança
De uma alma triste ou ferida,
Que a esperança é a luz eterna
Nas grandes noites da vida.

Feliz d'aquelle que espera,
No caminho da amargura,
No coração da creatura.
Pois toda a dor vem e passa

Ama e crê. Espalha o bem.
Porque, na Terra, em verdade,
E' infeliz quem cuida apenas
Da propria felicidade.

BRAZIL
O GRANDE IMPERIO DOS REPUBLICANOS

PEDRO D'ALCANTARA

15-II-37

Seja o Brasil a terra da fartura,
Da justiça, da paz e da abastança
E que o pendão verde-ouro da esperança
Seja a luz do seu dia de ventura.

Terra que é minha luz mais suave e pura,
Sobre a qual meu espirito descança,
Seja a sua grandeza — a da bonança,
Na evolução mais firme e mais segura.

Mesmo depois do exilio extranho e rude,
No pranto amargo da decrepitude,
Na amargura misérrima dos annos,

Senti prazer e orgulho, após a morte,
Pois que fiz do Brasil grandioso e forte,
O grande imperio dos republicanos.

Cons.^o FRANCISCO OCTAVIANO
(Francisco Octaviano de Almeida
Rosa) inspirado poeta alem de pri-
morsas produções espalhadas em
quasi todos os jornaes da epocha,
deixou excellentes traducções de By-
ron, Shakespeare, T. Hood e outras.
Jornalista de peso, dil-o melhor a
"Gazeta Official do Imperio do Bra-
sil", "Correio Mercantil", "Jornal do
Commercio" e "Tribuna Liberal". Po-
litico e homem de Estado — elle o foi
dos mais destacados. Deputado Ge-
ral e Senador pela então provincia
do Rio de Janeiro, foi ahi Director da
Instrucção. Diplomata deve-se-lhe o
tratado de triplice alliança contra o
Dictador Lopez. E' elle o festejado
auctor de *Illusões da Vida*: "*Quem
passou pela vida em branca nu-
vem etc.*", estrophes conhecidissimas
de todo mundo e apreciada pela sua
imponencia philosophica.

Nasceu na Provincia do Rio de
Janeiro a 26-6-1825 e falleceu a
28-5-1889. Era formado em Direito
por S. Paulo.

LYRA DO ALÉM (*)

Lyra que tanges para as grandes dôres
Da humanidade que se desespéra,
Espalha pelo mundo a primavera
Da esperança nos peitos soffredores.

As tuas melodias interiores
Descem das claridades de outra esphera,
Onde a alegria pura, alta e sincera,
Canta os hymnos de eternos esplendores...

Viajor da terra: aguça os teus ouvidos,
Descança sobre a estrada os pés feridos
E ouve os accents ternos e profundos

D'essa "lyra do além" que tange ao ventos
Da eternidade de deslumbamentos,
Nos accôrdes de paz dos outros Mundos!

Pedro Leopoldo, noite de 15-3-1938.

FRANCISCO OCTAVIANO

(*) Primeira producção recebida do auctor.

INDICE

Lyra immortal	7
O eterno abrigo	11
O santo de Assis	12
O doce missionario	15
O monstro	19
Espirito	20
Mortos? Não.	21
Vozes da morte	22
Determinismo	23
Desillusão	24
Voz do seculo	25
Exhortação aos espiritas	26
Uma palavra a igreja	27
Falando á igreja de Roma	28
Aos trabalhadores do Evangelho	30
Subjectivismo	31
A voz da sciencia	32
Ao corpo humano	33
In limine	34
Metapsychica	35
Materia	37
Miserias	38
Carne	39
Vendo o homem	41
Visão dos espaços	43
Phantasma	45
Luz gloriosa	46
Homo Homini Lupus	47
Renacer	48

Reencarnação	49
Nos véus da carne	50
Alma escrava	51
Degredados	53
Morte	55
Alma das almas	56
“Painel de luz”	57
Vozes do consolador	58
Sombra	59
Desconforto	60
Sonho	61
Nossos mortos	62
Dois de Novembro	63
Prece de Natal	64
Com o Evangelho	66
Espiritismo	67
Mortos	68
Espiritismo	69
Aos espiritas	70
Caminho da luz	71
“Sonha!”	72
Harmonia	73
A Jesus	75
Versos aos soffredores	76
O eterno caminheiro	78
Cegos	79
Eterna cruz	80
Vozes da cruz	81
Luz Redemptora — (Em homenagem a Allan Kardec)	82
Espera e ama sempre	83
Brazil, o grande imperio dos republicanos	85
Lyra do Além	88

Zilda Gama

ELEGIAS DOURADAS

Luiz Jacolliot

O ESPIRITISMO NA INDIA

Olympio S. Belem

GERUSA — Romance

Luiz Autuori

KARDEC OU ROUSTAING?

Noel Varão

ORAÇÕES DE UM CRENTE
O ENIGMA UNIVERSAL

Francisco Candido Xavier

CARTAS DE UMA MORTA

Chrysanto de Brito

ALLAN KARDEC E O ESPIRITISMO

Miguel Karl

O ESPIRITISMO DOUTRINA DA FELICIDADE

A. Tompson

EVOLUÇÃO DOS MUNDOS